

O QUE E QUAIS SÃO AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM: VERBETE DE INTRODUÇÃO AO TEMA

Juvenal Zanchetta Jr.

A linguagem ou as linguagens, em seus diversos códigos, apresenta os signos de maneira variada. Mas, embora muito rica e diversa, a linguagem tem como um dos seus componentes básicos justamente a organização dos signos para se atingir determinados objetivos, por meio da comunicação. Trataremos mais de perto da linguagem verbal, posto ser o código de maior prestígio social e aquele que atravessa a maior parte das relações humanas, mesmo nos dias de hoje, em que a imagem parece predominar. Assistir, por exemplo, a um capítulo de novela ou a um telejornal, sem ouvir a fala das pessoas (volume zero), implica considerável risco de se compreender bem pouco daquilo que está sendo proposto.

De forma esquemática, as funções que a linguagem – e neste caso estaremos falando mais de perto do código verbal – pode assumir na comunicação humana são os seguintes:

Função informativa ou referencial: o interesse está em tornar a mensagem clara para o leitor, de modo a transmitir informações com o máximo de precisão possível. A linguagem dos livros técnicos, dos manuais de produtos eletrônicos, das bulas de remédios (embora sejam até certo ponto ilegíveis para muita gente), das receitas de bolo;

Função fática: trata-se do uso da linguagem para manter contato com outra pessoa ou outras pessoas. O interesse concentra-se basicamente em prender a atenção do outro. A função fática pode ser observada nas conversas entre casais que ensaiam um relacionamento, por exemplo, ou então na gravação de secretárias eletrônicas de empresas: enquanto você aguarda para ser atendido, ouve, do outro lado da linha, fala do tipo “Aguarde um instante. Sua ligação é muito importante para nós.” Boa parte da comunicação realizada por meio digital, em suportes como o MSN, o orkut e o telefone celular, tende apenas a travar e preservar contatos entre as pessoas;

Função emotiva: trata-se do uso da linguagem para transmitir sentimentos, como a alegria e a tristeza, a dor e a compaixão. Canções românticas que reportam a dor pela perda da mulher amada são um bom exemplo da função emotiva da linguagem;

Função persuasiva ou conativa: a linguagem é utilizada para convencer o outro sobre alguma coisa. Grande parte da propaganda utiliza a linguagem com esse objetivo, ainda que por vezes de forma disfarçada. O slogan “Beba Coca Cola” pode parecer suave, em meio a imagens de jovens alegres, saudáveis e dinâmicos, mas a frase sugere uma ordem: você deve optar por aquele refrigerante e não por outro;

Função metalingüística: neste caso, a linguagem é utilizada para tratar dela mesma. O exemplo mais contundente de uso da função metalingüística é o dicionário: as palavras (os verbetes) procuram explicar os sentidos e os usos de outras palavras, daquela ou de outra língua;

Função poética: a linguagem é utilizada com vistas a testar novas possibilidades de uso do código, buscando novas significações para as próprias palavras ou novas maneiras de se perceber o próprio mundo (por meio das palavras). O verbo *tecer* está convencionalmente ligado à área de produção têxtil. A imagem de um *galo*, por seu turno, remete à figura de uma ave, em geral representada num espaço campestre. Essas palavras, em termos denotativos (função referencial), podem ser combinar numa frase como “O galo canta enquanto a mulher, sentada na varanda, tece a roupa da criança”. Entretanto, é possível explorar bem mais esses dois termos. No verso de João Cabral de Melo Neto, por exemplo, elas criam uma metáfora requintada: “Um galo sozinho não tece a manhã” (extraído do poema *Tecendo a Manhã*).

Essas funções aparecem distintas apenas para efeito didático. Na comunicação humana, as funções estão imbricadas umas nas outras, muitas vezes de forma indissociável. As lágrimas e as palavras de lamento de um jovem apaixonado, diante da mulher amada que está prestes a abandoná-lo, evidenciam o uso da função emotiva, da função persuasiva e da função fática: as lágrimas do rapaz mostram sua tristeza, mas também acabam por tentar convencer a garota do contrário. A mesma situação serve ainda para dar algum fôlego a mais para a conversa (função fática). O cartaz, geralmente encontrado em hospitais, em que se representa uma mulher fazendo, com o dedo indicador levado à altura da boca, o gesto alusivo à idéia de silêncio, sugere o uso predominante da função referencial: informa-se que naquele determinado local o silêncio é necessário. Mas o fato de se utilizar a imagem de uma mulher

com vestes típicas de uma enfermeira, para produzir um cartaz endereçado a hospitais, sugere também as funções fática (as roupas brancas estão de acordo com a “etiqueta” de um hospital) e emotiva (a imagem carrega carga positiva, pois a figura da enfermeira lembra atenção, cuidado, tolerância etc., para com os pacientes).



Livro básico sobre o tema: JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1969.

Bloco1

Formação Geral

Módulo 1

Introdução à Educação

Disciplina 5

Educação e Linguagem